



ATA Nº 08/2026 – Ordinária

No dia vinte e um de maio de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas, na Sala de Sessões da Câmara de Vereadores, reuniram-se em Sessão Ordinária os seguintes vereadores: Alexandre Grana, Anelise Grimm Horst, Carlos Möllmann, Diego Antônio Radavelli, Evandro Ahlert, Gilberto Pott, Renato Gaspar Herbert, Sidimar Lindemann e Valério da Fonseca. Invocando a proteção de Deus, da Lei e do Povo de Westfália, o Presidente declarou aberta a Sessão e convidou a vereadora Anelise Grimm Horst para ler uma passagem bíblica. Na sequência foi lida a Ata Ordinária nº 07/2026, que colocada em discussão e votação, foi aprovada por unanimidade de votos. **USO DA TRIBUNA: Vereadora Anelise Grimm Horst:** Inicialmente cumprimentou a todos. “Quero iniciar dizendo da minha satisfação em voltar após trinta dias de licença e agradecer ao meu suplente, Pablo Rex Cardoso, que nesse breve mandato foi incansável no propósito de trabalhar pelas pessoas e angariar melhorias para Westfália. Eu volto a repetir o que já falei em oportunidades anteriores, a entrada de novas ideias e pensamentos para nossa Câmara é extremamente importante e não pode ser ignorada. Muitos suplentes não assumiram uma cadeira por detalhes e trazem o pensamento de uma parcela significativa da nossa população. Parabéns, Pablo, pelo projeto, pela moção e pelas indicações. Falando nisso, vai hoje à votação a minha indicação para que o município veja a possibilidade de fazer a pintura da demarcação da sinalização horizontal no asfalto da Frank Frente, no trajeto entre a divisa com a Cuba, passando pela escola até o acesso à Linha Paissandu. Essa pintura, ela foi anunciada em outubro do ano passado, novamente em janeiro deste ano, mas agora estamos em maio e ela ainda não foi executada. Então, eu peço o apoio dos colegas para que essa comunidade também seja atendida. Dito isso, quero falar do nosso projeto da Câmara Mirim. Em julho de dois mil e vinte e cinco foi aprovada nesta casa, por todos, a Resolução 03/2025 e se começou a trabalhar na implementação do projeto, que este ano não contaria com a escola estadual por ser ano eleitoral a nível de Estado. A capacitação dos alunos selecionados seria feita pela AVAT. Um órgão de imprensa regional demonstrou interesse na cobertura das sessões. Em reunião da mesa diretora com a SMEC, ficou pré-definida a data de vinte e três de fevereiro deste ano para sua divulgação na escola, adiada pela SMEC por motivos plenamente aceitáveis. Já falei sobre isso em outro momento. Uma nova data foi definida para o dia trinta de abril. Era justamente o período da minha licença nesta Casa, por isso quero abrir um parêntese para agradecer às servidoras aqui da Câmara por todo o suporte



e dedicação com o material de divulgação que foi disponibilizado, e também à comissão interna da Câmara, criada para divulgar e acompanhar a seleção dos candidatos, composta pelos colegas Alexandre, Evandro, meu suplente Pablo, e também acompanhou essa divulgação o presidente Gilberto. Então, eu quero agradecer o empenho de vocês. Gratidão pelo excelente trabalho de divulgar e incentivar os jovens, os alunos, que foi desenvolvido naquela ocasião, e também fazer aqui um agradecimento especial aos alunos que se inscreveram e também às suas famílias pelo gesto de confiança no nosso projeto. Após o período de inscrição estipulado pela SMEC e uma prorrogação do prazo, com cerca de cento e cinquenta alunos na faixa etária estipulada para o projeto, lamentavelmente não se conseguiu a inscrição de doze alunos. Presidente, colegas, antes de me pronunciar aqui na tribuna sobre qualquer assunto, eu sempre me pergunto, o que isso vai trazer de benefício para os munícipes. E se eu falar sobre isso, vai agregar o quê na vida das pessoas. Mas, no caso da Câmara Mirim e Jovem, acredito que venha muito ao encontro da cidadania e de demandas que todas as famílias enfrentam hoje, e é importante sim. Assim como o colega Alexandre aqui já falou aqui da importância das escolas militares, o colega Gilberto em relação aos cursos profissionalizantes, e muitas outras sugestões que já vieram aqui dos nobres colegas, temos que propor iniciativas que tragam um norte, orientação e perspectiva para o futuro das nossas crianças e jovens. E diante desse episódio, eu não posso me sentar naquela cadeira, tapar o sol com a peneira da indiferença, como se nada estivesse acontecendo. Quero deixar bem claro que não estou procurando culpados pelo projeto não ter tido inscritos. Afinal, quem sou eu na fila do pão. Eu estou aqui assumindo a minha parcela pelo fato de não ter acontecido. E também quero dar a minha humilde opinião sobre o que motivou, ou melhor, o que desmotivou nossas crianças e principalmente suas famílias a não aderirem ao nosso projeto. Certo que nós, políticos, não somos a categoria mais admirada e que poucos jovens têm interesse pelo tema. Mas por que a mesma categoria política, em municípios vizinhos como Poço das Antas, Imigrante, Fazenda Vila Nova e muitos outros municípios, consegue manter o projeto com ampla adesão. A nível de Westfália, eu me pergunto qual é a imagem que os munícipes têm da nossa Câmara, a ponto de não acharem interessante seus filhos virem aqui na nossa Casa para conhecer melhor como acontece o nosso trabalho e se inspirarem para, no futuro, nos representarem. E agora eu vou mudar a minha fala para o singular, pois cada um de nós aqui tem a sua própria concepção sobre a nossa imagem lá fora. Até que ponto eu talvez seja vista pela população como uma extensão do Executivo, que serve apenas para validar decisões já tomadas em gabinete,



mensalmente aprovando pilhas de projetos que vêm do Executivo, buscando emendas para pagar despesas, apresentando indicações que ficam engavetadas e até hoje eu nunca cobre aqui na tribuna que uma delas fosse executada, mesmo sendo pedidos de munícipes que eu represento. Apesar de ter votado até hoje somente contra um projeto do Executivo, que foi para essa Plenária, sou taxada de oposição. Os westfalianos esperam de mim, o que será que eles esperam de mim. Eu acho que vou começar a pensar com mais atenção para ver o que realmente os westfalianos esperam de mim. Muito obrigada pela atenção e tenham todos uma excelente noite.” Finalizou.

Vereador Diego Antônio Radavelli: Inicialmente cumprimentou a todos. “Hoje uso a tribuna para esclarecer alguns pontos, como fui mencionado pelo colega Pablo no seu último discurso, que aliás me deixou impressionado pelo conjunto de ideias e devaneios socialistas. Se diz contra o assistencialismo, mas defende que quem esteja com emprego formal, carteira assinada, como por exemplo trabalhando na cooperativa Languiru, receba Bolsa Família. Imagina de onde viriam esses recursos para isso, aumentar ainda mais os impostos. O brasileiro atualmente trabalha cento e cinquenta e três dias do ano só para pagar impostos. E se o trabalhador tem renda insuficiente para o mês, o principal culpado é o próprio Estado, inflado e obsoleto, que tira praticamente a metade da renda do cidadão. Outro ponto da fala dele, esse sim o mais interessante que eu achei. Digo mais, muitas pessoas que criticam o Bolsa Família, criticam esse programa, eles também recebem algum benefício do governo. Principalmente aqui em Westfália, que tem filho na creche, escola municipal, quem frequenta posto de saúde, farmácia popular, quem faz cirurgias eletivas. Isso também é assistência pública, é uma forma de assistência de receber alguma verba, algum retorno do Estado. Quem faz esse tipo de uso de programa social não poderia ficar reclamando do Bolsa Família. Na visão dele, aquele que trabalha, produz, gera riqueza, recolhe impostos e sustenta os programas sociais não pode reclamar se não concorda com algo. E não podem utilizar de serviços públicos que eles próprios financiam. Veja se isso tem cabimento isso aqui. O nosso agricultor, que trabalha cedo, trabalha na chuva, trabalha no sol, o nosso empresário que investe, o trabalhador comum, não podem reclamar, senão também não podem usar o que eles próprios pagam. Eu gostaria de lembrar o nobre colega, que o Estado nada produz. Ele apenas toma de quem produz com a promessa de devolver em serviços. A verdade é que o Estado pega o recurso, aplica mal, alguma coisa se perde no caminho com corrupção e entrega serviços de péssima qualidade. Não sou totalmente contra o Bolsa Família. Temos famílias que realmente necessitam disso. Mas, a nível nacional, virou um programa de assistencialismo, onde há apenas uma porta



de entrada, onde as pessoas que recebem auxílio acabam entrando na informalidade. Quando o governo distribui benefícios sem critério, sem contrapartida e sem prazo, apenas perpetua o problema. E para os governos de esquerda é de interesse manter o povo carente de conhecimento e recursos. Não é interessante tirar da pobreza quem vota em você, por ser pobre. Alguém que precisa votar pelo estômago e não pela razão. A esquerda sempre fala em desigualdade, em distribuir recursos. Nunca fala em criar ambientes para a economia avançar e gerar recursos. A igualdade que desejam é quando todo mundo estiver pobre e dependente do governo. Outro ponto, veio aqui falar sobre machismo na política. Quando escuto isso, eu sei que não tem argumento algum. Já abriu mão da razão para agradar uma militância progressista. Já ouviram falar em hipocrisia moral. É a tendência de pessoas de pregar princípios éticos que frequentemente não seguem. Ele assumiu aqui uma cadeira como suplente, ocupando o lugar de uma mulher. Sendo presidente do partido, imagino que ele poderia ter facilmente articulado e cedido o lugar para uma suplente mulher estar presente nesta Casa. Mas não sei se é o machismo estrutural que ele comentou. Provavelmente seja esse o culpado. Aqui também falou que eu persigo algum vereador, que nenhum outro vereador é atacado. Eu não vejo perseguição. Eu apenas vejo respostas à altura às narrativas aqui apresentadas. Eu não estou vendo nenhum outro colega aqui vir com narrativas, com muitas vezes inverdades. Inclusive, eu lancei um desafio, deve estar na ata em algum ponto, que era só me dizer que eu falei que trazia inverdades, que eu iria apresentar elas. Não tem problema nenhum com isso. Eu posso trazer a qualquer momento. Outra situação que achei muito interessante, falou aqui blá, blá, blá, que vereadores não podem mais vir fazer discursos vazios, que somos uma cidade pequena e que não faz sentido manter salário de vereador. Todo mundo aqui sabe que a nossa Câmara é muito econômica comparada a muitas outras da região. Nós, como vereadores, ajudamos muitas entidades, escolas e grupos culturais. Quando tem eventos, a gente comparece com a família. Grande parte do recurso que a gente recebe como vereador volta para a comunidade, uma grande parte. Só que eu, no momento agora, eu gosto, quando falam algo assim, eu quero ver na prática também. Não adianta vir aqui falar blá, blá, blá, como ele mesmo falou. E eu estou esperando ansioso o protocolo dele abrindo mão do salário de vereador suplente. Porque isso sim seria um blá, blá, blá. Meu estimado colega Grana, tu sabe qual é a maior arma que se tem contra a esquerda. É isso aqui, é dar um microfone na mão deles e deixar falar. É a maior arma que nós temos. **Aparte vereador Alexandre Grana:** “Lembra também que a nossa Câmara não recebe décimo terceiro.” **Continuação vereador Diego Antônio**



Radavelli: Exatamente, isso me fugiu, nossa Câmara talvez seja uma das únicas que não recebe décimo terceiro. Para tu ver como a gente colabora e abre mão de muita coisa para ajudar a comunidade. Aí o sujeito vem fazer esse tipo de discurso, falando que não dá mais falar de histórias e conversas prontas da internet. Queremos ver o resultado agora, que ele pratique o que veio aqui falar. E por hoje é só. Muito obrigado a todos.” Finalizou. **Vereador Alexandre Grana:** Inicialmente cumprimentou a todos. “Bom, como o meu colega vereador Diego e a colega Ane se pronunciaram há pouco, eu vou começar, dona Ane, quando a senhora falou da Câmara Mirim, eu lamento que nós não tivemos alunos inscritos para poder compor essa Câmara Mirim. Lamento muito, mas eu vou dizer assim, no país que vivemos, onde a gente liga a televisão e só vê corrupção. Nós, políticos, somos julgados e muitos acham que todos são iguais. É corrupção no Brasil, todo mundo sabe, um presidente que, na minha opinião, não deveria estar lá. Nosso governo do Estado é só pedágio e imposto, tanto que estamos perdendo as nossas empresas para os estados vizinhos, como Santa Catarina, por exemplo. Isso deixa a gente muito triste por não termos conseguido alunos suficientes. Eu, sinceramente, fiquei um pouco decepcionado. Outra coisa, sobre o meu colega vereador Pablo, meu amigo, que me citou no pronunciamento dele. Sobre Bolsa Família, todo mundo sabe que eu não sou muito a favor disso. Eu acredito que tenham direito as pessoas que realmente necessitam, aquela pessoa que não tem condições de trabalhar, aquela mãe que tem um filho deficiente, uma mãe que precisa cuidar, que não pode sair para trabalhar. Agora, se a gente sair que nem eu hoje de manhã, às cinco horas, eu já estava em Lajeado, cinco horas da manhã, fui a Bento, depois a Caxias. Em toda empresa que a gente passa tem placa, há vagas, há vagas, há vagas, estamos contratando. Cadê, muito marmanjão de dezoito anos ganhando auxílio. Eu sou contra isso. Hoje, se não me engano, o Bolsa Família é seiscentos reais, não sei. Eu sou a favor de o governo dar quatrocentos reais para quem tem carteira assinada. Em vez de duas Bolsas Família, a gente pagava três trabalhadores, ajudava. É a minha opinião. Fazer trabalhar, incentivar trabalhar, porque ninguém mais quer. Que nem o Diego falou há pouco, eles vão para o informal, pegam lá os troquinhos do Bolsa Família e, no fim, têm uma vida muito melhor do que o trabalhador que está trabalhando. Todas as empresas, nossa cooperativa Languiru está precisando de gente para trabalhar. A Krabbe, se não me engano, a Rota Inox, todas precisam. E cadê. Eu sou contra esse tipo de Bolsa Família para esse tipo de gente. E outra coisa, presidiário, na minha opinião, teria que trabalhar para pagar a comida que come. É a minha opinião. Como o meu colega Pablo também falou do parque industrial, eu não



posso deixar de lembrar que, no passado, nós tínhamos uma empresa que queria vir se instalar no nosso município e praticamente não foi permitido, ou foi feita pouca questão que viesse uma das maiores empresas do nosso Estado. Isso no passado, todo mundo sabe disso. Outra coisa que eu também vi nas redes sociais esta semana sobre a nossa cooperativa Languiru, sobre Polícia Federal, presidente liquidante, auditoria. A Polícia Federal está no caso há muitos anos já. E eu sou bem sincero em dizer, a gente não pode dar nome aos bois, mas eu gostaria que a justiça fosse feita. A justiça do homem às vezes peca, atrasa, mas a divina não falha. E, se Deus quiser, eu quero ter o prazer de ver muito nome de certas pessoas estampado naquele muro da cooperativa, se a justiça não falhar. Porque o que fizeram com os nossos produtores, o que fizeram não é justo. O nosso município perde, e perde muito, por causa de certas pessoas. E vou deixar bem claro, como já falei várias vezes, eu gostaria, e vou trabalhar até o fim do meu mandato, pela revisão dos títulos de cidadão westfaliano deste município, se todos que têm são dignos de ter esse título dentro do nosso município. Muito obrigado, boa noite, e que Deus abençoe a nossa Westfália.” Finalizou. **ORDEM DO DIA: PROJETO DE LEI Nº 039/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza o Poder Executivo a ampliar crédito adicional especial no valor de R\$ 21.737,88 (vinte e um mil, setecentos e trinta e sete reais e oitenta e oito centavos), ampliar meta na Lei de Diretrizes Orçamentárias e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **PROJETO DE LEI Nº 040/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial no valor de R\$ 122.500,00 (cento e vinte e dois mil e quinhentos reais), e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **PROJETO DE LEI Nº 041/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar no valor de R\$ 644.000,00 (seiscentos e quarenta e quatro mil reais) e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **PROJETO DE LEI Nº 042/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial no valor de R\$ 2.476,39 (dois mil, quatrocentos e setenta e seis reais e trinta e nove centavos) e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **PROJETO DE LEI Nº 043/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional especial no valor de R\$ 20.160,00 (vinte mil, cento e sessenta reais) e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **PROJETO DE LEI Nº 044/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza



o Poder Executivo a abrir crédito suplementar no valor de R\$ 40.108,11 (quarenta mil, cento e oito reais e onze centavos) e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **PROJETO DE LEI Nº 045/2026 – PODER EXECUTIVO:** autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional suplementar no valor de R\$ 185.900,00 (cento e oitenta e cinco mil e novecentos reais) e dá outras providências. Colocado em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade de votos. **INDICAÇÃO 16/2026, sugerida pela vereadora Anelise Grimm Horst:** Indica à Administração Municipal a pintura da sinalização viária horizontal na Estrada da Linha Frank Frente no trajeto entre a divisa com Teutônia e o entroncamento do acesso à Linha Paissandu. Colocado em votação, foi aprovado por unanimidade de votos. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a presente Sessão, convocando todos os vereadores para a Sessão Ordinária a realizar-se no dia três de junho de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas, na Câmara Municipal de Vereadores de Westfália.

Gilberto Pott
PRESIDENTE

Evandro Ahlert
SECRETÁRIO